

Querida Ernesta

Desejo-te saúde e tranquilidade em companhia de todos, enquanto eu vou vivendo de saudades de ti e dos nossos.

Escrevi também à mamãe, e quero que dê notícias breve, pois aqui é horrível ficar sem vocês, a gente está pensando que está fora do mundo civilizado.

Não espere cartas minhas para poderes escrever-me, escreva-me sempre, pois é o único lenitivo que a gente tem aqui.

Olho todas as noites no Cruzeiro do Sul e peço a ele que te visite por mim.

“Besa me mucho, mismo lejano”, e eu também beijo-te muito daqui.

Chi.

Porto Seguro, 25 de maio de 1943.